

Estratégias de Aprendizado da Língua Estrangeira

Gedeon Santos de Medeiros

Gerley Machado de Oliveira

1. Introdução A escolha de determinadas experiências de aprendizagem em qualquer contexto educacional, é muito importante que seja feita da melhor maneira possível para promover um real aprendizado. Qual tipo de ensino, ou método é o mais eficiente para o estudo de uma língua estrangeira, é uma questão ainda controversa nos dias de hoje.

Este estudo visa o obter através do mapeamento das estratégias dos alunos, identificar como estas afetam o processo de aquisição de LE (língua Estrangeira) ou L2 (segunda língua). Procuramos possibilitar uma compreensão de como se dá esse processo, numa tentativa de melhorar as relações em sala de aula, e promover um aprendizado mais efetivo, de modo que o evento instrucional possa então ser direcionado a facilitar a aprendizagem pela exploração das estratégias aqui abordadas.

Este trabalho tem também como propósito estudar certas características envolvidas no processo de aquisição de segunda língua, em especial na aquisição da habilidade oral da língua. Desse modo, irá focar sua atenção no aluno e como este atua no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

Muitos acreditam que certos alunos possuem características que o conduzem a um melhor ou pior aprendizado de uma segunda língua. Um exemplo disso é acreditar que alunos extrovertidos têm maiores chances de obterem sucesso em seu aprendizado de língua estrangeira. E como veremos existem outros fatores que podem ser importantes nesse aprendizado.

Além dessa e de outras características, outros fatores são considerados relevantes como, por exemplo, a inteligência, idade, aptidão, motivação, atitudes e estilo. Este trabalho procura dar maior ênfase a características como motivação, atitudes e estilo, já que inteligência e aptidão são por vezes consideradas difíceis de definir, e muitos autores os têm achado duvidosos, além de os considerarem controversos. Como Hubbard e Boeming (1966), que consideram fatores como motivação e atitude válidas no processo de aprendizagem de LE, mas que consideram duvidoso o conceito de aptidão. Gardner e Lambert (1972) também apresentam dúvidas sobre a aptidão e dão maior ênfase a fatores motivacionais e de atitude.

Este trabalho segue, portanto uma linha cognitivista, onde o foco desloca-se do ensino da língua para o aluno ou para as estratégias que este utiliza na construção de sua aprendizagem de LE. Entende-se que “a mente humana esta cognitivamente apta para a aprendizagem de línguas” (PCN`s), e que ao ser exposto à LE, o aluno, com base em algumas regras de sua língua materna, elabora hipóteses sobre essa nova língua e as testa no ato comunicativo, em sala de aula ou fora dela. Uma contribuição da visão cognitivista é que ela chamou a atenção aos diferentes estilos individuais de aprender que as pessoas têm, já que nem todos os alunos aprendem do mesmo modo.

Procura-se então, aqui, tentar estabelecer alguma relação entre tais fatores individuais (learner's individual characteristics) e a aquisição de LE, e em especial se tais fatores afetam na escolha das estratégias de aprendizagem ao se adquirir um novo material.

2. Justificativa Os estudos sobre aquisição de segunda língua foram encarados de diversas formas ao longo dos anos, um exemplo disso, é a crença que se tinha de que a língua materna tinha grande influência na segunda língua a ser aprendida, e que os erros ocorridos nesta segunda língua seriam resultantes de uma transferência das regras da língua materna para a língua em aquisição.

Neste trabalho, no entanto, procura-se focar o processo de aquisição como processo mental e os fatores que influenciam esse processo, no contexto de interação dentro da sala de aula.

A relevância deste trabalho encontra-se em melhor poder compreender como se ocorre o processo de aprendizagem por parte do aluno. O estudo das crenças e opiniões dos alunos sobre aprendizado de línguas contribui de uma forma importante ao questionar se a filosofia de cada um dita de que forma vai se aprender e a escolha de estratégias. Por estratégias pode se entender, segundo Oxford: "behaviour or action which learners use to make language learning more successful, self-directed and enjoyable." Oxford (apud Ellis, 1996:531).

Outro fator considerado fundamental na aquisição L2 é a motivação. Motivação pode ser definida como o conjunto de fatores circunstanciais e dinâmicos que determinam a conduta de um indivíduo. (Schutz:2003). Segundo Lightbown e Spada, a motivação em L2 é um fenômeno complexo e pode ser definida em dois fatores: a necessidade de comunicação por parte dos alunos e suas atitudes em relação à comunidade que usa essa língua. Dessa forma, o modo como o aprendiz encara a cultura em que a língua está inserida, influencia na sua motivação em aprender essa língua. São esses fatores todos intimamente ligados com o sucesso ou fracasso na aquisição de L2. Assim, dependendo das atitudes do aluno, aprender uma L2 poderá ser enriquecedora ou uma fonte de chateação. Se por exemplo, o aluno aprender uma língua apenas por pressão externa, por que tem que aprender, por exemplo, para passar de ano, a motivação interna será muito pequena e as atitudes

em relação à língua serão provavelmente negativas. Motivação, no entanto é um fator que varia, a força de motivação de um aprendiz pode mudar com o tempo e pode ser influenciada por fatores externos. Segundo Ellis (1996), a motivação afeta o modo como o indivíduo persevera enquanto aprendendo uma segunda língua, os tipos de comportamento, como por exemplo, a participação em sala de aula. Além disso, um estudo em universidades americanas (Oxford e Nyikos, 1989; apud Ellis, 1996:542) concluiu que o grau de motivação era a mais poderosa influência na escolha de estratégia de aquisição de LE.

Outro ponto a ser considerado é que até hoje houve pouca pesquisa sobre o efeito características individuais do aprendiz afetam na escolha das estratégias. Ellis considera que as experiências individuais dos alunos também influenciam nessa escolha:

Learners have been shown to have beliefs about language learning, Horwitz and Wangers have shown that learners have strong, pre-conceived ideas about

such issues as the importance of language aptitude, the nature of language learning, and the strategies that are likely to work best. (ELLIS, 1996.)

Além disso, aprendizes, especialmente os mais velhos, parecem possuir crenças firmes sobre como a instrução deve ser executada, e sobre qual tipo de instrução funciona melhor para eles. (Lightbown e Spada, 2000). Em um estudo de caso feito por Swain e Miccoli, a fim de se refletir sobre a aprendizagem de inglês, foi investigado o processo vivenciado por uma aluna, Hiroko. Neste estudo, os pesquisadores procuraram estudar dentro dos princípios de ensino e aprendizagem cooperativa. (Paiva, 1996:83) O que é interessante notar nesse estudo, é que, a influência da cultura japonesa na concepção de Hiroko sobre o modo de se trabalhar em sala de aula, e suas concepções sobre como se dá o processo de ensino e aprendizagem de LE, afetou sua aprendizagem de L2, já que ela não acreditava ser capaz de aprender através da prática cooperativa.

Oxford (1989, citada por Ellis, 1996) afirma que “ it is likely that strong relationship exists between the individual’s use of learning strategies and the individual’s learning style.”

Daí verifica-se a importância de pesquisar as estratégias utilizadas pelos alunos e sua relação com as suas características individuais, já que tal conhecimento pode proporcionar uma melhor interação em sala de aula, possibilitando ao professor ensinar novas estratégias de aprendizagem e proporcionar ao aprendiz uma maior consciência de como ocorre o processo de aquisição de segunda língua.

3. Objetivos

3.1 Objetivos Gerais Este projeto tem dois grandes objetivos que são o entendimento do processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira em sala de aula e também investigar quais são as estratégias usadas para esse fim.

3.2 Objetivos Específicos • Investigar as estratégias utilizadas pelos alunos de LE em sua aprendizagem no contexto da sala de aula. • Analisar como as características e crenças individuais dos alunos influenciam sua aquisição de língua estrangeira; • Questionar se há relação entre as características individuais do aluno (a serem definidas) e as estratégias escolhidas por estes para aprender um novo conteúdo de LE. **4. Hipóteses** A hipótese deste trabalho é o questionamento sobre como certas características individuais (motivação, atitude e estilo) podem influenciar positiva ou negativamente no processo de aquisição de L2, em especial da capacidade comunicativa, e de que modo essas características influenciam, ou não, na escolha de estratégias de aprendizagem por parte do aluno. Desse modo, podendo trazer contribuições significativas para a compreensão do processo de aquisição de língua estrangeira, podendo, assim, favorecer uma intervenção positiva nesse processo. **5. Metodologia** Este projeto utilizará uma metodologia de pesquisa de base etnográfica, isto é, que tem como objetivo uma descrição narrativa de padrões característicos da vida diária dos participantes sociais na sala de aula de língua na tentativa de compreender os processos de ensinar e aprender línguas (Moita Lopes, 1996). Essa base de pesquisa se caracteriza por uma preocupação com o contexto social e a percepção que o aprendiz de LE tem alguma noção sobre como ocorre o processo de aprendizado de LE. Para Moita Lopes, podem-se encontrar dois tipos de pesquisa nessa tendência: a pesquisa de diagnóstico e a pesquisa do

trabalho de intervenção. Neste trabalho leva-se em conta a primeira, por priorizar-se aqui apenas uma investigação do processo de aprender línguas em sala de aula, sem pretensões iniciais de modificar algum padrão de ensino pré-existente. Essa pesquisa utilizar-se-á de questionários, entrevistas, etc., por ser esse considerado um método eficiente na pesquisa de estratégias de aprendizado, já que ambos contam com relatos retrospectivos das estratégias que os alunos utilizam. (Ellis, 2001). A pesquisa se fundamentará em “self-reports”; retrospecto (entrevistas, questionários, diários) e introspecção (think-aloud tasks). Os sujeitos da pesquisa serão alunos de escolas públicas e de cursos livres formando dois grupos a serem observados e analisados. São sugeridas previamente três fases: a. Definir quais as estratégias utilizadas pelos estudantes dos dois grupos, através de questionários, entrevistas etc. b. Procurar através de diários e entrevistas, entender como e se fatores motivacionais, e a atitude afeta ou não o aprendizado dos alunos. c. Procurar estabelecer, se possível, uma relação entre os dois itens acima. **6.**

Cronograma Com o objetivo de criar um cronograma para a pesquisa, verificou a necessidade da divisão da pesquisa em tarefas simples e depois qual a melhor sequência para sua realização. As principais tarefas identificadas são:

- TAREFA 1 – Reuniões iniciais, para treinamento dos envolvidos. Definição de critérios da pesquisa e detalhamento.
- TAREFA 2 – Visita as escolas para conversas sobre as metodologias. Todas as escolas serão classificadas previamente quanto a suas próprias metodologias
- TAREFA 3 – Seleção das escolas que possuem metodologias de aprendizagem condizente com os objetivos desta pesquisa.
- TAREFA 4 – Seleção dos estudantes a serem inseridos na pesquisa.
- TAREFA 5 – Entrevistas iniciais com os estudantes para a anotação de seu nível atual do inglês antes da pesquisa.
- TAREFA 6 – Criação de questionários sobre a motivação de cada aluno.
- TAREFA 7 – Entrevista com os pais ou responsáveis pelos alunos
- TAREFA 8 – Aplicação de questionários de motivação.
- TAREFA 9 – Entrevista com os professores. Ponto de vista dos professores.
- TAREFA 10 – Rodízio de visitas entre as escolas para observação do cotidiano das escolas.
- TAREFA 11 – Criação de questionários sobre a vida diária dos participantes da pesquisa
- TAREFA 12 – Aplicação dos questionários. Criação dos questionários sobre dificuldades de entendimento, para se tentar identificar o que cada grupo tem mais dificuldade, ou facilidade. Dividir a pesquisa pelos dois grupos para a comparação.
- TAREFA 13 – Triagem de dados – Separação dos dados brutos, por grupo, por idade, por motivação etc.
- TAREFA 14 – Análise de dados – com base nas primeiras informações obtidas, pode ser feita uma análise dos dados para verificação de tendências, erros, problemas. Nessa fase, se tentará discernir o que é importante, e o que pode se agrupado que caracteriza uma identidade comum, ou seja, uma classificação dos dados em geral.
- TAREFA 15 – Estatística dos dados. Elaboração de estatísticas a partir dos dados analisados.
- TAREFA 16 – Publicação dos resultados finais. (com algum entendimento do processo de aprendizado da LE e suas principais estratégias percebidas)

Cronograma das tarefas.

TAREFAS PREVISTAS	TEMPO ESTIMADO
TAREFA 1	1 semana
TAREFA 2	3 semanas
TAREFA 3	1 dia
TAREFA 4	1 dia
TAREFA 5	1 semana
TAREFA 6	2 semanas
TAREFA 7	2 semanas
TAREFA 8	1 semana
TAREFA 9	6 semanas
TAREFA 10	1 semana
TAREFA 11	1 semana
TAREFA 12	1 semana
TAREFA 13	1 semana
TAREFA 14	3 semanas
TAREFA 15	1 semana
TAREFA 16	1 dia

7. Bibliografia

. ELLIS,Rod.

Second language acquisition . Oxford:Oxford University Press, 1997

. ELLIS,Rod. *The study of Second Language Acquisition*

. Oxford:Oxford University Press,1995. LIGHTBOWN,P.M; SPADA,N. *How languages are learned*

. Oxford:Oxford University Press,2000. MOITA LOPES,L.P. da. *Oficina de lingüística aplicada*

. Campinas: Mercado das Letras, 1996. PAIVA,V.L.M.(org.). *Ensino de língua inglesa. Reflexões e experiências*

. São Paulo: Pontes,1996. PCN´s, *Parâmetros Curriculares Nacionais*

. SCHUTZ,Ricardo. *Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas*

. English made in Brazil. In:< <http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>> Online:10 de novembro 2003.

. Paiva, V.L.M.O. *Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa*

. Letras e Letras. V. 14,n.1, jan/jul. 1998. 73-88MOTTER, Rose Maria Belim.